
EDUCAÇÃO PARA A LEITURA CRÍTICA DO DISCURSO DE ÓDIO VEICULADO PELOS MEMES DE INTERNET

Débora Maria Dos Santos Castro Silva*¹, Rivadavia Porto Cavalcante Riva*¹, and Gabriela Martins Macedo Gabi*¹

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins – Brasil

Resumen

O objetivo deste trabalho é fazer algumas considerações sobre o discurso de ódio presente nos *memes* da internet na perspectiva da pedagogia crítica. A crescente evolução das tecnologias de informação e comunicação vem criando um novo contexto virtual e provocando mudanças profundas na educação. Cada vez mais os educandos estão imersos em uma realidade em que a tecnologia toma conta de todas as áreas. Em vista disso, é imprescindível inovar a sala de aula através da inserção das diversas mídias digitais. São inúmeras as vantagens que a introdução das tecnologias podem trazer ao processo de ensino-aprendizagem, como aguçar a curiosidade pela busca de novos conhecimentos; expressar opiniões de maneira criativa e crítica e tornar as aulas mais dinâmicas, através da maior proximidade com a realidade vivida. O vocábulo *meme* foi criado pelo etnólogo Richard Dawkins na obra *O gene egoísta*. O termo foi utilizado para designar uma unidade de replicação que exprime a ideia de uma unidade de transmissão cultural, comparada ao gene, que se propaga de cérebro em cérebro, formando um processo que pode ser chamado de imitação. No entanto, esse conceito foi se transformando ao longo do tempo, estando hoje associado às redes sociais e sendo reconhecido como *memes* de internet, com estrutura multimodal, padrões de composição a partir de determinados aspectos sociais, culturais, temporais e espaciais. Os *memes* de internet são identificados como ideias, jogos, brincadeiras, piadas ou comportamentos difundidos de forma massiva, mostrando não apenas o repertório individual e cultural de seu criador, mas também daquele que o compartilha. Os *memes* podem ser considerados um gênero discursivo que replica cenas do cotidiano utilizando paródias para transmitir um sentido crítico e cômico, mas também podem transmitir enunciados de caráter pejorativo e preconceituoso. Por esse motivo é imprescindível a desconstrução dos discursos odiosos dentro do gênero e a sua utilização de forma responsável e instrutiva. Uma forma de alcançar esse objetivo é através da pedagogia crítica, que busca a libertação da pessoa e a luta contra as desigualdades sociais através do pensamento crítico, abrindo alternativas e perspectivas para o sujeito compreender e construir a liberdade com responsabilidade, empenhando-se pela igualdade social, preservação de direitos, respeito à dignidade humana e o fim das injustiças sociais e da opressão. Isso posto, para a realização deste estudo selecionamos sessenta *memes*, trinta e quatro dos quais apresentam discurso de ódio e vinte e seis possuem caráter educativo, todos extraídos do facebook. Portanto, esta pesquisa enquadra-se como qualitativa de cunho etnográfico, visto que se destina à análise de dados de comunidades *online*. Os *memes* analisados possuem um grande potencial didático, utilizando de interdisciplinaridade e vários

*Ponente

processos semânticos, fazendo com que os discentes estabeleçam conexões de intertextualidade entre o texto e o mundo.

REFERÊNCIAS

AU, W. Lutando com o texto: contextualizar e recontextualizar a pedagogia crítica de Freire. In: APPLE, Michael W; AU, Wayne; GANDIN, Luís A. Educação crítica: análise internacional. Porto Alegre: Artmed, 2011.

AYUSTE, Ana. Pedagogia. **Cuadernos de Pedagogia**, Práxis, Barcelona, n. 254, p. 60-64, jan. 1997

BRUGGER, Winfried. **Proibição ou Proteção do Discurso do Ódio?** Algumas Observações sobre o Direito Alemão e o Americano. **Direito Público**, [S.l.], v. 4, n. 15, fev. 2007. ISSN2236-1766. Disponível em: . Acesso em: 11 nov. 2018.

DAWKINS, Richard. O Gene Egoísta. Trad. Geraldo Florsheim, Belo Horizonte: Editora Itatiaia; São Paulo: Universidade da Universidade de São Paulo, 1978

FREIRE, P. Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 24. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997..

MASETTO, M. T. Mediação pedagógica e o uso da tecnologia. In Moran, José Manuel.

Novas Tecnologias e mediação pedagógica. Campinas, SP: Papirus, 17^a Ed, 2010

SOUZA, Maria Alice. Memes de internet e educação: uma sequência didática para as aulas de história e língua portuguesa. *Periferia*, Minas Gerais, v. 11, n. 1, p. 193-213, jan./abr. 2019. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/periferia/article/view/File/37016/28115>. Acesso em: 07 dez. 2020.

KELLNER, Douglas; SHARE, Jeff. Educação para leitura crítica da mídia, democracia radical e a reconstrução da educação. *Educação & Sociedade*, Campinas, vol. 29, n. 104, p. 687-715 2008.

Contraseña: discurso de ódio, memes de internet, pedagogia crítica